

Didática como Ciência e Didática como componente curricular em cursos de Formação de Professores: análise de documentos oficiais e percepções de estudantes

Didactics as Science and Didactics as a curricular component in Teacher Education courses: analysis of official documents and students' perceptions

Pedro Jônatas da Silva Chaves
Maria Marina Dias Cavalcante
Elcimar Simão Martins
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Fortaleza-Brasil

Resumo

O presente artigo apresenta um estudo sobre a distinção entre a Didática como Ciência e a Didática como componente curricular dos cursos de formação de professores, buscando compreender as percepções contidas nos documentos oficiais e na subjetividade de estudantes que cursaram a disciplina Didática Geral. Esta pesquisa teve como fundamentação teórica os seguintes autores: Pimenta (2015), Rios (2014), Farias et. al. (2014) e Lima (2011). Constatou-se que os cursos precisam avançar na busca por discussões mais consistentes sobre a Didática, destacando os tipos de Didática, seu estatuto científico e sua tarefa de refletir acerca do ensino como prática social complexa e necessária para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Didática como ciência; Didática como componente curricular; Formação de Professores.

Abstract

This article presents a study on the distinction between Didactics as Science and Didactics as a curricular component of teacher training courses, in which it seeks to understand the perceptions contained in official documents and the subjectivity of students who studied the General Didactics discipline. This research had as theoretical foundation the following authors: Pimenta (2015), Rios (2014) Farias et. al. (2014) and Lima (2011). It was found that the courses need to advance in the search for more consistent discussions on Didactics, highlighting the types of Didactics, their scientific status and their task of reflecting on teaching as a complex and necessary social practice for quality education.

Keywords: Didactics as science; Didactics as a curricular component; Teacher training.

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

Introdução

Este trabalho busca refletir sobre a distinção entre a Didática como ciência e a Didática como componente curricular a partir das percepções de estudantes de cursos de licenciatura de um *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Nossa pretensão com este estudo é trazer um tema bastante atual da área da educação, que poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente sobre a Didática. Justifica-se também por tornar conhecida uma área da Pedagogia que muitas vezes é ignorada e até mal interpretada.

Mesmo alvo de diversos ataques oriundos do cenário acadêmico e/ou não, ainda consideramos o curso de Pedagogia um dos principais centros de pesquisas científicas do campo teórico da educação. Mas é preciso destacar que apesar da Didática ter como marco inicial a publicação do livro “Didática Magna”, escrito pelo tcheco John Amos Comenius em 1657, e que as publicações sobre o assunto começaram no Brasil a partir de 1950 (FRANCO; PIMENTA, 2014), ainda é possível perceber uma escassez de pesquisas epistemológicas no país sobre esse campo de conhecimento.

Em relação a isso, conclama Libâneo (2014, p. 68) que “é preciso que os pesquisadores em Didática busquem estabelecer relações teóricas mais estreitas e mais sólidas entre Didática e a epistemologia das ciências”. Entendemos que o estudo científico da Didática, na busca por tornar o ato do professor mais crítico, responsável e consciente, poderá ajudar na melhoria da educação brasileira e, por sua vez, a educação também ajudará com a busca por uma verdadeira transformação social.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa por entender que o espaço educativo é marcado por relações simbólicas, o que dificilmente pode ser representado por análises quantitativas. O método adotado foi o hermenêutico-dialético, que corresponde à compreensão, no caso do primeiro, e à crítica, no caso do segundo. De acordo com Minayo (2015 p. 99-100), esses dois métodos trabalhados simultaneamente trazem “princípios que podem servir de baliza para a operacionalização do método de interpretação de sentidos”.

O procedimento adotado foi o estudo de caso. De acordo com Lüdke e André (2015), a preocupação central do estudo de caso é compreender uma instância singular da

realidade de modo a permitir o seu conhecimento de forma detalhada. Ou seja, cada caso tem sua importância na busca por compreender um fenômeno.

O cenário da pesquisa foi um *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada no interior do Estado do Ceará, que possui 4 cursos de licenciatura – Pedagogia, Química, Biologia e Ciências Sociais. Os sujeitos da pesquisa foram 7 estudantes, sendo 4 do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 1 do Curso de Licenciatura em Química, 1 do Curso de Licenciatura em Biologia e 1 do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Foram adotados nomes fictícios para todos os sujeitos, com o objetivo de evitar exposição ou comprometê-los de forma desnecessária.

Para complementar, os Programas da Disciplina Didática Geral dos 4 cursos foram analisados, o que configura um procedimento documental. Como afirmam Lüdke e André (2015, p. 45), “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador”. As autoras evidenciam ainda que uma pesquisa documental também pode ser utilizada de forma associada a outras técnicas de coleta de dados.

Os dados foram coletados mediante questionários, com uma combinação de perguntas fechadas e abertas, visando possibilitar ao entrevistado uma liberdade direcionada. Tendo em mente que os fenômenos não possuem um estado puro, tornou-se necessária a realização de uma análise dos dados coletados. Analisar os dados coletados é decompor ideias, conceitos, proposições, discursos e vivências com o objetivo de codificar e categorizar um determinado conteúdo. Nesse sentido, é comum o processo de comparação, classificação e descrição.

O que dizem os teóricos?

Este trabalho fundamenta a concepção de Didática a partir de Farias et. al. (2014) e Lima (2011). Para Farias et al. (2014, p. 18):

A Didática como área de estudo da Pedagogia tem como objeto nuclear o ensino em situação, compreendido como prática educativa intencional, estruturada e dirigida a outros. Trata-se de um conhecimento pedagógico fundamental à ação do professor e que extrapola o caráter aplicado. Seu estudo abrange a problematização, o entendimento e a sistematização de questões relacionadas à docência, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação do ensino à reflexão sobre a identidade profissional, a dimensão ética do trabalho do professor, os conhecimentos necessários à prática educativa, entre outras pautas. Dizemos,

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

pois, que a Didática é teoria e prática do ensino, conjugando fins e meios, propósitos e ações, objetivos, conteúdo e forma.

De acordo com as autoras, a Didática é definida como uma subárea da Pedagogia, embora com estatuto científico e epistemológico bem definidos e próprios, que tem como objeto de estudo o ensino como prática social complexa, investigando os fundamentos, modos e finalidades dos processos educativos visando à aprendizagem. Além disso, o ensino não é prática orientada pela Didática, visto que participam do processo ações políticas, administrativas, econômicas e culturais contextualizadas. Assim, a Didática é uma Ciência fundamental para o trabalho pedagógico, embora para além de um mero guia procedimental.

Por sua vez, Lima (2011, p. 97), afirma que:

O objetivo da Didática é promover a reflexão sobre a docência, tendo a prática com ponto de chegada e de partida, na constante busca do desenvolvimento de um trabalho que alie o conhecimento científico e o conhecimento pedagógico, em uma determinada área de conhecimento.

Na definição da autora mencionada destaca-se, dentre outras coisas, a compreensão de que a Didática não é uma área de conhecimento abstrata que busca estabelecer um processo em que a teoria norteia a prática. Na verdade, a Didática, na compreensão de Lima (2011), é uma Ciência que inicia sua reflexão a partir de uma observação da prática e os resultados da reflexão teórica possuem implicações também práticas, estabelecendo um processo prática-teoria-prática.

Rios (2014, p. 649) pormenoriza que existem tipos de Didática, descrevendo-os da seguinte forma: “[...] vamos encontrá-la como um saber, um ramo do conhecimento – uma ciência que tem um objeto próprio – e uma disciplina que compõe a grade curricular dos cursos de formação de professores”. Essa distinção não significa que a autora acredite apenas em dois tipos de Didática, embora exprima o seu interesse em distinguir essas duas perspectivas na ocasião da sua escrita.

Portanto, entende-se como Didática um campo da Pedagogia que fundamenta os processos de ensino e de aprendizagem. Neste aspecto, a Didática tem como objeto de estudo o ensino como ação e relação de sujeitos situados dentro de contextos específicos. Por sua vez, a Didática como componente curricular dos cursos de formação de professores

é uma atividade de pesquisa e sistematização de conhecimentos visando à formação de professores.

Muitas vezes, a Didática como componente curricular, é dividida em Didática Geral e em Didáticas Específicas, mas aqui o nosso interesse é diretamente pela Didática Geral. No contexto deste componente curricular, de forma tanto teórica como prática, o aluno entrará em contato com as reflexões teóricas e científicas dos teóricos da área na busca por “criar respostas novas assumindo ao mesmo tempo um caráter explicativa, compreensivo e projetivo, sobre a natureza do ensino, seus problemas e suas causas, suas consequências, sus possibilidades e seus limites na construção do humano” (PIMENTA, 2015, p. 89-90). De acordo com a autora, no contexto do ensino nas licenciaturas, a Didática deve compreender o ensino, explicar as análises e possibilitar ações que resultem na formação de sujeitos – alunos – prontos para inserirem-se criticamente na sociedade, visando à denúncia da desumanização e transformação social.

O que dizem os documentos?

A fim de situar a disciplina Didática Geral nos Programas dos 4 cursos, inicialmente será apresentada a carga horária e a localização dentro do Fluxo das disciplinas. Para facilitar o entendimento, as informações serão apresentadas por meio de quadros.

Quadro 1 – Fluxo, semestre, carga horária e porcentagem dentro de cada curso

Curso	Fluxo	Semestre	Carga horária da disciplina Didática Geral	Carga horária total do curso	Porcentagem da disciplina Didática Geral
Pedagogia	2008	5º Semestre	68h/a (4 créditos)	3.247 horas	2,09%
Química	2011	3º Semestre	68h/a (4 créditos)	3.264 horas	2,08%
Biologia	2007	4º Semestre	68h/a (4 créditos)	3.332 horas	2,04%
Ciências Sociais	2016	4º Semestre	68h/a (4 créditos)	3.230 horas	2,11%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nos quatro cursos de licenciatura investigados a disciplina Didática Geral apresenta-se como obrigatória, embora com pouco espaço dentro dos currículos. Com média de 2,08% da carga horária total dos cursos, a disciplina Didática Geral recebe um espaço pequeno, que pode significar a pouca importância dada para esse componente. Mesmo tendo as disciplinas de ensino, que, dentre outras coisas, trabalham “o quê” e “como” ensinar, é importante que a disciplina Didática Geral possua maior espaço dentro dos cursos que

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

formam professores, que terão como principal trabalho ensinar, que, por sua vez, terão este ensino como seu objeto de estudo.

Agora, com o objetivo de perceber, textualmente, concepções sobre a Didática, sua importância nos cursos e, principalmente, a relação ou diferenciação entre a Didática como Ciência e Componente Curricular, serão apresentadas algumas informações, tais como: ementas, objetivos e conteúdos programáticos. Assim, as ementas dos quatro cursos apresentam-se da seguinte forma:

Quadro 2 – Ementas da disciplina Didática Geral nos cursos

Curso	Ementa
Pedagogia	Contextualização histórico-crítica dos estudos e práticas da Didática. A prática educativa na escola e em diferentes espaços sociais como lugar da construção do conhecimento da didática. A relação entre didática e tendências pedagógicas. O processo de ensino-aprendizagem (métodos, objetivos e avaliação). Modelos de planejamento e avaliação da aprendizagem. Cultura docente e pedagogia de projetos.
Química	Contextualização histórico-crítica dos estudos e práticas da Didática; a prática educativa na escola e em diferentes espaços sociais como lugar da construção do conhecimento da didática; a relação entre didática e tendências pedagógicas; o processo de ensino-aprendizagem (métodos, objetivos e avaliação); modelos de planejamento e avaliação da aprendizagem; cultura docente e pedagogia de projetos.
Biologia	Evolução histórica e tendências atuais da educação. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem
Ciências Sociais	O objeto de estudo da didática e as ciências da educação. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da didática. Didática e processos do pensar. O papel da didática na formação e identidade do educador. A unidade entre a didática, as metodologias e a prática de ensino. Cotidiano escolar, ação docente e projeto pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. O trabalho docente e discente. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensino-aprendizagem e a avaliação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Inicialmente, observamos que as ementas do curso de Pedagogia e Química são idênticas, mesmo não sendo o mesmo conjunto de professores e alunos que participaram das duas elaborações. Outro rápido destaque é o tamanho e riqueza da proposta do curso de Ciências Sociais. Ao analisar as ementas, é possível encontrar categorias como Educação, Pedagogia, Didática, tendências, método, técnica, ensino e aprendizagem. Entretanto, por meio dos textos das ementas não é possível perceber a concepção Didática de cada curso ou o interesse em diferenciar os tipos de Didática.

Com o objetivo de contribuir com o debate serão apresentados os objetivos da disciplina Didática Geral, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 3 – Objetivos da disciplina Didática Geral nos cursos

Curso	Objetivos
Pedagogia	Geral: Laborar a disciplina Didática Geral numa perspectiva de reexame da teoria didática e da práxis pedagógica, com o fim de compreender suas potencialidades para efetivar um processo ensino-aprendizagem de qualidade, e assim contribuir com a elevação sociocultural da clientela dependentes da escola pública. Específicos: Estudar as relações entre Pedagogia, Educação Escolar e Didática; Versar acerca da Didática e as perspectivas de formação de professores; Analisar a relação entre o processo ensino-aprendizagem e as tendências pedagógicas; Explorar os elementos do ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação, Pesquisar sobre Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem; Estudar acerca da pesquisa na didática e no estágio supervisionado; Examinar as relações entre didática, estágio supervisionado, sala de aula e pedagogia de projetos.
Química	Não apresenta
Biologia	Geral: a) proporcionar ao aluno uma compreensão da importância e da função da didática, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, afetiva e política da educação escolar, visando um “fazer pedagógico” comprometido e contextualizado em sua realidade social. Específicos: a) Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem visando a (re) elaboração de um perfil profissional; b) Apreender alguns instrumentais necessários à prática educativa, fundamentados em uma proposta pedagógica crítica e construtivista; c) Compreender as atuais concepções de currículo, avaliação e aprendizagem escolar; d) Analisar a função filosófica, política e social da escola.
Ciências Sociais	Não apresenta

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Ao analisar os objetivos da disciplina Didática Geral já é possível perceber aproximações com o que busca esta pesquisa, visto que, por exemplo, a ementa do curso de Pedagogia promete reexaminar a teoria Didática e estudar as relações entre Pedagogia, Educação Escolar e Didática. A ementa do curso de Biologia aponta para uma perspectiva apenas instrumental da Didática, visto que busca proporcionar uma compreensão da Didática visando um fazer pedagógico. Os cursos de Química e Ciências Sociais não apresentam os objetivos da disciplina Didática Geral.

Agora, resta entender o Conteúdo Programático visando um maior detalhamento do que o curso propõe que seja trabalhado em sala, conforme o quadro seguinte.

Quadro 4 – Conteúdo Programático da disciplina Didática Geral nos cursos

Curso	Conteúdo Programático
Pedagogia	I. Aula de Introdução: Educação e didática: a função social da escola e formação didática. II. Pedagogia, Educação Escolar e Didática: 2.1. Aspectos históricos da didática; 2.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos; 2.3. A relação teoria-prática na formação do educador. III. Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas:

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

	<p>3.1. Didática e as perspectivas de formação do educador; 3.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação; 3.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem.</p> <p>IV. Didática e Ética: 4.1. Ética e formação didática do educador; 4.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem; 4.3. Ética, sala de aula e o assédio escolar (<i>Bullying</i>).</p> <p>V. Didática e Pesquisa Educacional: 5.1. Modalidades de pesquisa qualitativa; 5.2. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado; 5.3. Didática, estágio supervisionado, sala de aula e a pedagogia de projetos.</p>
Química	Não apresenta
Biologia	<p>1. Planejamento do Processo de Ensino 1.1 Noções básicas de planejamento da educação: Níveis de abrangência do planejamento. Principais objetivos. Requisitos básicos; 1.2 Diagnóstico da realidade: Fundamentos básicos. Indicadores básicos. Metodologia do processo; 1.3 Processo de seleção e organização de conteúdos do ensino: Princípios fundamentais. Critérios adotados. Tipos e formas de organização; 1.4 Seleção de estratégias de ensino: Princípios básicos. Tipos de classificação; 1.5 Seleção de recursos: Tipos. Classificação e utilização.</p> <p>2. Planejamento de Unidade-Didática 2.1 Princípios fundamentais; 2.2 Componentes do processo; 2.3 Processo de elaboração.</p> <p>3. Planejamento de Aula 3.1 Princípios fundamentais; 3.2 Componentes do processo; 3.3 Processo de elaboração.</p> <p>4. Processo de Avaliação da Aprendizagem 4.1 Fundamentos básicos; 4.2 Tipos de avaliação; 4.3 Formas de avaliação e instrumentos usados; 4.4 Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação.</p>
Ciências Sociais	Não apresenta

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Por meio de uma análise do Conteúdo Programático, é possível perceber que o curso de Pedagogia busca proporcionar aos estudantes reflexões teóricas acerca da Didática complementada com reflexões práticas sobre ensino e aprendizagem. É presente no seu Programa discussões como a função social da escola, tendências pedagógicas, aspectos históricos, conceito, objeto e objetivos da Didática. Isto demonstra a preocupação com a formação histórica e teórica que envolve a disciplina. De forma complementar, busca estudar os elementos da atividade de ensino, que podem ser identificados nas categorias planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação. Por sua vez, o curso de Biologia busca concentrar seu trabalho numa abordagem inteiramente voltada para o planejamento

do ensino, métodos, técnicas e seleção e organização do conteúdo. Novamente, os cursos de Química e Ciências Sociais não apresentam os Conteúdos Programáticos da disciplina Didática Geral, o que passa a impressão de que a responsabilidade de estabelecer os conteúdos fica somente para o professor da disciplina.

É preciso destacar que cada professor tem a obrigação de desenvolver o Conteúdo Programático da disciplina que irá ministrar, embora este trabalho concentrou-se nos Programas da disciplina Didática contidos nos Projetos Pedagógicos dos 4 cursos por entender que trata-se de um Programa rígido. Como o texto dos Programas da disciplina Didática não apresentam respostas claras e objetivas para a questão desta pesquisa, torna-se fundamental buscar informações com os sujeitos, neste caso, os alunos. Logo, a partir de agora serão analisadas algumas respostas que os sujeitos apresentaram para respostas bem específicas que contribuirão para chegar ao objetivo da pesquisa.

O que dizem os alunos?

Para iniciar o diálogo com os estudantes que participaram da pesquisa, indagamos sobre os principais autores estudados durante a disciplina Didática. O aluno 1 citou Freire e Libâneo. O aluno 2 fez referência a Libâneo. Já o aluno 3 afirmou Dewey e Libâneo. Por sua vez, o aluno 4 respondeu Candau, Libâneo e Célia. O aluno 5 lembrou apenas de Libâneo. Na sequência, o aluno 5 registrou Freire e Libâneo. Por último, o aluno 7 não conseguiu lembrar de nenhum nome. É possível perceber que, exceto o aluno 7, todos citaram Libâneo. Outros autores do campo da Didática também possuem publicações sobre diversos assuntos relativos à educação e ao ensino, mesmo assim não foram lembrados pelos alunos entrevistados. Possivelmente, Libâneo, seja o mais conhecido por conta da publicação do seu livro intitulado Didática, que é sucesso de vendas e texto presente em muitas seleções e concursos públicos. Ora, o mesmo Libâneo identifica que o ensino deve reduzir a distância da classe popular em relação à Ciência. Como assegura Libâneo (2008, p.15-16):

ensinar é ajudar o aluno a captar o caminho do pensamento científico e dos processos de investigação da ciência ensinada. Quando estão aprendendo, os alunos percorrem o mesmo caminho do cientista. O aluno aprende os conteúdos aprendendo os procedimentos com os quais se trabalha na matéria.

O que Libâneo evidencia é que escola e universidade não podem oferecer apenas uma formação cultural, profissional e cidadã; precisam, de forma complementar, ofertar

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

uma formação científica que possibilite uma atuação dos alunos de modo autônomo e crítico em todas as dimensões da sociedade. Esta formação científica significa também conhecer os teóricos, teorias e discussões da sua própria área de formação.

Outra pergunta feita aos alunos entrevistados versou acerca da compreensão que eles tiveram de Didática a partir da disciplina cursada. Os sete alunos responderam o seguinte:

De forma bem superficial, pois tivemos muitas lacunas que foram pouco exploradas. Falo assim baseado em minha experiência como aluno. Acredito que ao longo do curso de Pedagogia tivemos vários conteúdos bastante relevantes, porém alguns deles não fazem parte da realidade real de uma sala de aula. Sinceramente, aprendi muito pouco sobre a real didática. (Aluno 1)

Me fizeram compreender que o curso de Pedagogia não possibilita uma didática para os professores que ensinam crianças. (Aluno 2)

As aulas apesar de trazerem em teoria toda uma compreensão sobre didática, o que sei referente a ela é fruto da minha experiência de trabalho e não das aulas em si. (Aluno 3)

Me possibilitou entender que a didática não se limita a uma metodologia como é comumente classificada, mas sim uma espécie de processo onde se percebe várias características do momento de ensino e aprendizagem, onde há elementos chave para o bom desempenho de um grupo de estudantes [...] Em resumo, as aulas da disciplina mencionada me trouxeram a ideia da Didática como um campo de estudo que busca estudar os fenômenos do processo de ensino e aprendizagem a fim de propiciar um aprendizado mais eficiente, contemplando o maior número de pessoas possível. (Aluno 4)

São técnicas, conceitos que orientam atividades com o intuito de torná-las mais eficientes. (Aluno 5)

Sobre os métodos de ensino que podem ser trabalhados em sala de aula, beneficiando os alunos com práticas de ensino de modo diferenciado. (Aluno 6)

A concepção de didática que eu desenvolvi foi a de mediar, conhecendo uma variada quantidade de técnicas de facilitar a aprendizagem. (Aluno 7)

O aluno 1 considera que a disciplina Didática Geral lhe proporcionou uma compreensão superficial da Didática, visto que alguns conteúdos não foram explorados. A fala do aluno aponta para uma perspectiva procedimental da Didática, visto que, de acordo com ele, o conteúdo estudado não possuía relação direta com a realidade de uma sala de aula. Conclui afirmando que sua aprendizagem não foi satisfatória, revelando que a

disciplina não satisfaz as expectativas e anseios do aluno. De forma mais específica, o aluno 2 identifica que o curso de Pedagogia não oportuniza “uma didática” para os que trabalham com crianças. A pergunta feita se refere à disciplina Didática Geral, mas o aluno foi mais ampla ao afirmar que o curso - na sua totalidade - não se preocupa com uma Didática mais voltada para a Educação Infantil. Se o curso de Pedagogia forma o profissional para atuar na Educação Infantil e/ou Séries Iniciais do Ensino Fundamental, é preciso que, ao longo do curso ou no mínimo durante a disciplina Didática Geral, estudos que relacionem a Didática com o ensino nestas etapas sejam realizados.

Por sua vez, o aluno 3 afirma que a disciplina trouxe uma compreensão sobre a Didática, mas todo o seu conhecimento sobre o assunto é fruto de suas experiências profissionais, não dos estudos durante a disciplina. A fala do aluno identifica que o conteúdo estudado durante a disciplina não possui relevância ou utilidade para ajudar o professor diante de suas necessidades profissionais. É possível perceber também que o aluno não leva em consideração as reflexões sobre os saberes docentes, pois coloca os saberes da experiência acima dos saberes do conhecimento e dos saberes pedagógicos. De acordo com Pimenta (2012), um professor deve ser constituído pelos três saberes, quais sejam: saberes do conhecimento, saberes da experiência e saberes pedagógicos. Cada saber possui sua importância.

O aluno 4 identificou que a disciplina Didática Geral proporcionou a compreensão de que a Didática é um campo de conhecimento que busca estudar os fenômenos envolvidos no ensino e aprendizagem, com o objetivo de melhorá-los. É possível perceber que o aluno 4 possui uma compreensão em consonância com os teóricos atuais da Didática apresentados neste trabalho. Ou seja, compreende a Didática como uma área de estudos sobre o ensino. Contudo, o aluno 5 afirma que aprendeu que a Didática são técnicas e conceitos que orientam a atividade do professor. No mesmo sentido, o aluno 6 descreve que a disciplina desenvolveu a noção de que a Didática são métodos de ensino desenvolvidos para que sejam trabalhados em sala de aula visando um ensino diferenciado. Por último, o aluno 7 aponta que desenvolveu a concepção de que a Didática é responsável por mediar o ensino e a aprendizagem por meio de uma variedade de técnicas.

É possível identificar que as concepções dos alunos 5, 6 e 7 não possuem consonância com os teóricos estudados, o que não é destacado aqui como um problema.

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

Entretanto, é preciso assinalar a semelhança dessas definições com a concepção de Piletti (2007, p. 42-43) acerca da Didática:

Já sabemos que a Didática é uma disciplina técnica e que tem como objeto específico a técnica de ensino (direção técnica da aprendizagem). A Didática, portanto, estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, podendo ser definida como: “A técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no decurso da aprendizagem, a formação do homem”.

Essa definição feita pelo autor supramencionado dialoga com a perspectiva da Didática chamada por Candau (2014) de instrumental. De acordo com a autora, esse tipo de Didática concentra-se no “como fazer” como uma forma neutra e universal, esquecendo-se dos demais aspectos do trabalho pedagógico. Portanto, além do “como fazer”, a Didática se preocupa com “o que fazer”, “para que fazer” e “por que fazer”.

Na sequência, indagamos aos participantes se eles compreendem que existem tipos de Didática. As respostas dos alunos serão apresentadas na íntegra a seguir:

Sim, a meu ver podemos dividir a Didática em três polos: Didática Geral, quando há uma pretensão de alcançar um público maior; Didática específica, direcionada para um determinado foco, indivíduo ou público e Didática pessoal, que é o olhar voltado para si mesmo e como estou desenvolvendo em minha área de ensino, pesquisa ou estudo (Aluno 1).

Sim, dependendo da tendência ou perspectiva (Aluno 2).

Apesar de se buscar uma teoria ou conceito exato referente a ela, acredito que existam sim tipos de didática, e que sejam de acordo com os estudos e experiências de diferentes autores (Aluno 3).

Partindo do princípio de que a didática é um campo de estudo, acredito que não. Como mencionado, a didática não se limita a uma metodologia de sala de aula, mas estuda os elementos que podem contribuir positivamente com o processo de ensino e aprendizagem. O que pode haver são professores conformados com um ensino tradicional, sem interesse ou condições de analisar as dificuldades de seus alunos para trabalhar em cima delas (Aluno 4).

A didática trata das atividades de um modo geral e para que a prática seja exitosa existe o emprego de métodos de ensino, esses sim têm tipos (Aluno 5).

Na minha percepção sim, a didática pode se camuflar de acordo com campo que vai ser trabalhado (Aluno 6).

Sim, creio que há mais de um tipo de didática, e que o professor também é fortemente influenciado por seus antigos professores e colegas para o

desenvolvimento de sua didática. Assim, tal didática também pode ser sistematizada (Aluno 7).

O aluno 1 apresenta três tipos de Didática – geral, específica e pessoal –, mas trata-se de uma reflexão do próprio aluno sem correspondência a um teórico ou teoria. Entretanto, é possível compreender que o aluno esteja se referindo à Didática geral como uma reflexão ampla sobre o ensino, enquanto sua noção de Didática específica seja uma reflexão sobre o ensino de determinada Ciência ou para um público específico. Por sua vez, a Didática pessoal é a mais difícil de compreender, visto que a Didática geral ou específica se propõe a pensar o professor como um sujeito fundamental para o ensino e a aprendizagem. O aluno 2 acredita que os tipos de Didática dependem das tendências pedagógicas, mas mesmo reconhecendo a grande relação entre as tendências e a Didática, é mais apropriado pensar que a tendência pedagógica influencia a Didática, não que determina sua identidade. O aluno 3 afirma que os tipos de Didática variam de acordo com os estudos e experiências dos diversos autores. Certo que os teóricos possuem concepções diferentes acerca da Didática, embora essas concepções geralmente são formuladas dentro do campo da Didática, onde atuam os especialistas da área. Destarte, por mais que exista uma variedade de concepções sobre a Didática, é preciso sempre que possível recorrer aos teóricos do campo, o que evidenciará que essa variedade não é tão grande como se imagina.

Outra resposta analisada é a do aluno 4, que entende que não existem tipos de Didática, apenas a Didática investigativa, que estuda os elementos que contribuem para o ensino e aprendizagem. Existe aqui uma dissonância entre o aluno e os teóricos que fundamentaram nossa análise. Já o aluno 5 compreende que, por tratar de atividades e emprego de métodos para um ensino de qualidade, a Didática possui tipos, embora é possível identificar que ele compreende a Didática como técnica de ensino, por isso entende que trata-se de algo plural. Neste mesmo sentido do aluno 5 que os alunos 6 e 7 compreendem a Didática. O aluno 6 diz que os tipos de Didática dependem da Ciência que será ensinada. Já o aluno 7 entende que existem tipos de Didática, inclusive aquelas que o professor recebe dos seus antigos professores e colegas.

Os sujeitos responderam à pergunta a partir de suas compreensões pessoais, embora nenhum destacou a distinção entre a Didática como ciência – uma área de conhecimento – e a Didática como um componente curricular dos cursos de formação de professores. Esta

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

distinção é importante para que a Didática, na sua totalidade, não seja reduzida a uma disciplina. Como sublinha Pimenta (2015, p. 82):

A Didática é área epistemológica, com estatuto e objeto próprios que tem por finalidade fundamentar os processos de ensino e de aprendizagem compreendendo-os como práxis de inclusão social e de emancipação humana e política. Por isso, constitui área disciplinar, por excelência, na formação de professores, com potencial para ressignificar o processo de formação docente, concebendo-a como área da Pedagogia, que tem o ensino e aprendizagem, historicamente situados, como objeto de preocupação.

Observa-se que a autora compreende a Didática como uma área epistemologicamente assegurada, que tem no ensino situado no tempo e no espaço seu objeto de estudo, ao mesmo tempo que fundamenta esse ensino. Logo, é uma Ciência que possui uma disciplina que leva o seu nome, embora, muitas vezes, com o acréscimo do termo “geral”. Portanto, é possível perceber que os discentes entrevistados não compreendem os tipos de Didática como os teóricos apresentados neste trabalho.

Em continuação, indagamos aos participantes se compreendem que a Didática é uma Ciência com campo definido. Dos 7 alunos que participaram da pesquisa, 3 responderam que consideram a Didática uma Ciência e 4 responderam que não consideram, conforme segue.

Sim, pois ela é sempre direcionada para algo de forma objetiva (Aluno 1).

Não, pois ainda não há ainda um consenso (Aluno 2).

Não, pois a educação é algo que muda constantemente e que varia com as experiências vividas (Aluno 3).

Sim, pois estuda o processo educativo (Aluno 4).

Sim, mas ainda não é tratada como ciência (Aluno 5).

Não, pois ainda existe uma resistência aos métodos de ensino utilizados no campo da Didática (Aluno 6).

Não, pois para pensar a Didática e a formação de professores é necessária uma teoria que envolva principalmente pensamentos filosóficos da educação (Aluno 7).

O aluno 2, que não considera Didática como Ciência, justifica-se pela falta de consenso, mas não é pela falta de consenso que uma Ciência não possua estatuto científico,

até porque boa parte das ciências que temos hoje sofrem constantes contestações, principalmente as ciências sociais. Já o aluno 3 justifica que não considera por conta da variação que a educação passa constantemente, embora é preciso saber que uma Ciência acompanha e leva em consideração as mudanças do seu objeto. O aluno 6 entende que não é Ciência devido à resistência que a Didática sofre e o aluno 7 também compreende que não porque a Didática necessita da Filosofia da Educação. É possível fechar a questão de que nenhum dos sujeitos que negaram que a Didática seja uma Ciência apresentou algum argumento consistente, como a falta de objeto de estudo ou métodos próprios de análise, mesmo tendo sido solicitado.

Os estudantes que responderam sim também não justificaram suas respostas, mesmo sendo solicitado. O aluno 1 afirmou que sim, pois a Didática é direcionada para algo específico. O problema é que essa afirmativa não justifica, pois delimitação não garante estatuto científico. O aluno 4 responde que sim por estudar o processo educativo. Porém, a Ciência que estuda o fenômeno educativo é a Pedagogia, não a Didática. Esta é a Ciência do ensino. Por último, o aluno 5 considera a Didática uma Ciência, mas ela ainda não é tratada como tal. De fato, os sujeitos que responderam sim também não apresentaram argumentos consistentes ou convincentes, contudo o aluno 5 identificou a necessidade de a Didática ser tratada como uma Ciência e que receba a importância que merece.

No questionário, cada pergunta coloca-se de modo importante na busca pelas subjetividades e objetividade dos sujeitos, mas se for possível identificar a pergunta mais importante, a questão 5 apresenta-se como fundamental na busca pela resposta do problema de pesquisa. O questionamento indagou se existe diferença entre a Didática como Ciência e a Didática como componente curricular dos cursos de formação de professores? Visando facilitar a compreensão do leitor, especificamente para esta pergunta, elaboramos um quadro com as respostas, conforme segue.

Quadro 5 – Didática como Ciência e Didática como Componente Curricular

Aluno	Didática como Ciência	Didática como Componente Curricular
Aluno 01	É voltada para o campo que busca explicar sua função e suas atribuições para uso.	Tem o papel de organizar as ideias e aplicação de metas e objetivos.
Aluno 02	É algo mais abrangente e genérico.	Deveria ser mais específica tentando em vista preparar o discente para as demandas em sala de aula.
Aluno 03	Se refere as teorias da educação e os métodos de ensino	Trata das diversas formas de ensino que os professores devem utilizar para o processo de aprendizagem dos alunos.

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

Aluno 04	Busca estudar as partes que contemplam o processo de ensino e com a forma que estes componentes são guiados interferem nesse processo.	Busca discutir os componentes com base nas experiências pessoais e de alguns teóricos, a fim de que possa fazer uma articulação com o campo de atuação profissional.
Aluno 05	Trata das atividades e é essencial para a prática do professor, pois sem conhecimento da Didática não é possível organizar método tornando o ensino mais fácil.	É apenas uma disciplina cursada por ser obrigatória, não sendo tão valorizada como deveria.
Aluno 06	É responsável por trazer grandes contribuições aos métodos de ensino.	Não tem o mesmo alcance na área educacional e passa de forma despercebida.
Aluno 07	Não conseguiu responder.	Não conseguiu responder.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação às respostas que descrevem suas percepções pessoais acerca da Didática como Ciência, apenas o aluno 3 apresenta uma concepção que vai um pouco além da concepção da Didática como mero guia procedimental. O aluno 3, em consonância com teóricos do campo, inclusive citados neste trabalho, entende a Didática como teoria e método que estuda o ensino e o torna mais esclarecido. Contudo, ao descrever a Didática como componente curricular, todos os sujeitos apresentaram apenas uma perspectiva procedimental, ou seja, distanciaram-se da compreensão de que a Didática como componente curricular caracteriza-se como atividade de pesquisa e sistematização de conhecimentos visando à formação de docentes.

Portanto, é possível dizer que as falas dos sujeitos possuem dissonância em relação às produções dos teóricos do campo da Didática citados nesta pesquisa, demonstrando que possivelmente tais discussões e teóricos não foram objetos de leituras, estudos e debates durante a disciplina Didática Geral ou que não foram lembrados no momento desta pesquisa. Entretanto, é preciso identificar, mesmo que não tenha sido a realidade dos estudantes entrevistados, que a falta de profundidade no estudo da Didática, tanto teórica como prática, contribui para o enfraquecimento da mesma, fazendo com que a educação seja entregue para instituições, geralmente de cunho neoliberal, que buscam assumir o lugar da Didática.

Para finalizar, pegando a descrição da Didática como teoria, presente na subjetividade do aluno 3 e no pensamento de alguns teóricos da área, é possível argumentar que a Didática como teoria é responsável por operar a interligação entre teoria e prática. Entretanto, essa concepção que enfatiza a Didática como teoria precisa avançar visando

compreender que a Didática é uma Ciência. Franco (2014, p. 620) apresenta a seguinte argumentação:

Mas como os professores significam o ato de ensinar? Uma grande maioria de docentes ainda atribui ao ensino o papel de transmissão de informações, de repasse aos alunos de sínteses de conhecimento que os próprios docentes elaboraram. Deixam de pensar numa teoria pedagógica que embase e dê sentido aos procedimentos didáticos que utilizam.

Ao levantar um questionamento importante e ao mesmo tempo apresentar sua hipótese, a autora identifica a permanência de uma prática reprodutora nos ambientes de ensino. Em outras palavras, devido a falta de fundamento teórico-científico, a Didática tem se tornado inócua para uma educação emancipatória. Desta maneira, a Didática deve propor uma postura intelectual que dê conta das condições existenciais do ensino, pois esta ação necessariamente deve levar em consideração as mudanças proporcionadas pela dinâmica do tempo. Assim, as Ciências da Educação, tais como Psicologia, Sociologia, Filosofia, História e outras afins, possuem o seu valor na produção de conhecimentos sobre Educação, embora é preciso insistir na Didática como Ciência que possui um campo e objeto de estudo bem definidos, a saber: o ensino como prática social complexa, o que requer um estudo minucioso desse fenômeno na busca por compreender seu funcionamento e função social.

Considerações finais

A pretensão deste trabalho consistiu em refletir sobre a distinção entre a Didática como ciência e a Didática como componente curricular a partir das percepções de estudantes de cursos de licenciatura de um *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Um dos principais objetivos do ensino é reduzir a distância da classe popular em relação à Ciência, por isso a escola não pode oferecer apenas uma formação cultural, profissional e cidadã. Ela precisa, de forma complementar, ofertar uma formação científica que possibilite uma atuação dos alunos de maneira autônoma e crítica em todas as dimensões da sociedade. Consequentemente, o ensino, em sintonia com a aprendizagem, leva o aluno a compreender a realidade e agir de modo assertivo na busca por uma sociedade melhor.

Os dados da investigação coletados junto aos documentos e aos alunos evidenciam aspectos importantes: a) os textos dos Programas da disciplina Didática Geral não

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

apresentam respostas claras e objetivas para a questão desta pesquisa; e b) os estudantes desconhecem as contribuições teóricas da área da Didática e não compreendem a diferença entre a Didática como Ciência e a Didática como componente curricular.

Por isso, constatou-se que os cursos de formação de professores desse *campus* da UECE precisam avançar na busca por discussões mais consistentes sobre a Didática, destacando os tipos de Didática, seu estatuto científico e sua tarefa de refletir acerca do ensino como prática social complexa e necessária para uma educação de qualidade. A Didática não pode ser silenciada, cedendo lugar para que instituições educacionais neoliberais definam os rumos do ensino das escolas do Brasil.

Referências

CANDAU, Vera Maria. A revisão da Didática. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova Didática**. 24. ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2014, p. 13-19.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Et. al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: embates contemporâneos**. 3. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática para quê? Didática para quem? Reflexões a partir de seu objeto. **XVII ENDIPE**, Fortaleza, CE, livro 4, p. 620-653, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipec2014/ebooks/livro4>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática e Epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas**. p. 15-16, 2008. <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Salvador%20Cristina%20Revis%C3%A3o%20de%2008.doc>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. O Campo Teórico e Profissional da Didática Hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: embates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 43-73.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Qual o Lugar da Didática no Trabalho do Professor? **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 3, n. 5, p. 88-101, jan./jun. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Átila, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. – 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2012, p. 15-38

PIMENTA, Selma Garrido. O Protagonismo da Didática nos Cursos de Licenciatura: a Didática como campo disciplinar. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática: teoria e pesquisa**. 1. ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2015, p. 81-97.

RIOS, Terezinha Azerêdo. É Possível Professores sem a Didática? **XVII ENDIPE**, Fortaleza, CE, livro 4, p. 643-653, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipec2014/ebooks/livro4>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Sobre os autores

Pedro Jônatas da Silva Chaves

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), na Linha de Pesquisa Formação, Didática e Trabalho Docente, no núcleo Didática, Saberes Docentes e Prática Pedagógica. Membro do GDESB - Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (PPGE-UECE).

E-mail: pedrojonatas_sc@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1373-6805>

Maria Marina Dias Cavalcante

Pós-Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (PPGE-UFC). Professora associado nível O da Universidade Estadual do Ceará e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Líder do GDESB - Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (PPGE-UECE).

E-mail: maria.marina@uece.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4443-4778>

Elcimar Simão Martins

Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professor Permanente do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS/UNILAB) e do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Diversidade e Docência (EDDocência).

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Didática como Ciência e a Didática como componente curricular: percepções dos documentos oficiais e alunos

Recebido em: 18/02/2020

Aceito para publicação em: 26/02/2020